

VISÃO DO CORREIO

Prognósticos para o mundo em 2100

Economista renomado, James Pomeroy publicou um estudo recente em que atesta que a população mundial será reduzida pela metade até 2100. Funcionário do HS-BC, ele garante que a humanidade vai começar a diminuir nos próximos 20 anos, “muito antes do que prevíamos originalmente”.

Menos otimista com relação às taxas de natalidade, Pomeroy contradiz um levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU), cujas previsões apontam que a população mundial deve atingir um pico em torno da década de 2080. Antes disso, a ONU é mais realista. Em julho passado, apresentou um estudo, de 2021, sobre a fecundidade média mundial — apontando que cada mulher registrou 2,3 nascimentos por toda a vida, número que era de 5 nascimentos na década de 1950. Em 2050, ou seja, 100 anos depois, essa taxa chegaria a 2,1 filhos por mulher.

As causas para a queda nas taxas de natalidade, diz o especialista, se devem a fatores como a inserção cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, atrasando a idade em que elas têm o primeiro filho, reduzindo, assim, a possibilidade de uma família com muitos filhos. Outro fator seria o aumento do preço dos imóveis — com destaque para os países mais desenvolvidos — limitando também famílias numerosas, que geralmente exigem gastos elevados.

Avanços tecnológicos, o aumento dos parâmetros educacionais, a melhoria do acesso aos métodos contraceptivos e o ritmo de vida da maioria das pessoas influenciaram para a redução do número de filhos e até mesmo pela escolha dos adultos de não terem filhos.

Mais recentemente, a pandemia da covid-19 também impulsionou a queda

do número de nascimentos, assim como aumentou o número de mortes (oficialmente, 6,5 milhões, mas a OMS acredita que esse montante tenha ultrapassado 15 milhões de pessoas).

As previsões são alarmantes. Com o ritmo acelerado de declínio da taxa de fecundidade registrado em todo o mundo, seriam contabilizadas pouco mais de 4 bilhões de pessoas até o final do século (atualmente, somos 7,7 bilhões de pessoas). O economista prevê, por exemplo, uma queda de 400 milhões de habitantes somente na Europa, em cerca de 80 anos.

Ele também aponta outros processos, como a mudança do epicentro do crescimento populacional da China para a África — que teoricamente praticamente dobraria no período entre 2022 e 2050, enquanto, por outro lado, a China veria sua população diminuir sensivelmente.

Outra especialista, Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apresenta uma triste realidade, no caso do Brasil. Segundo a economista, a população brasileira viverá um processo gradual de envelhecimento e redução no número de pessoas antes mesmo de alcançar padrões mínimos de bem-estar social — a anos-luz dos países desenvolvidos.

A morte de quase 700 mil brasileiros, vítimas da pandemia, antecipou a redução populacional, o que talvez acontecesse somente na segunda metade da década de 2030. Ainda pelos cálculos de Camarano, um em cada quatro brasileiros terá, em 2040, 60 anos ou mais. Caso sigamos como estamos, sem erradicar a miséria e deixando de investir em educação, o destino não será promissor. É fundamental que as políticas públicas pensem nos brasileiros mais velhos. Os idosos de hoje. E os do futuro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pedra fundamental

A pedra fundamental de Brasília, em Planaltina, foi construída pelo engenheiro Ernesto Balduino de Almeida, por determinação do então Presidente da República Epitácio da Silva Pessoa. A inauguração deveria ser feita às 12h de 7 de setembro de 1922. Com 33 peças de pedras, vindas de São Paulo, passando por Araguari (MG), o monumento foi montado e inaugurado na data e hora marcadas. O certo é que esse emérito engenheiro, como narra a reportagem de um jornal do DF, teve que vencer 400 quilômetros de Araguari até Planaltina, onde chegou em 3 de setembro de 1922. Em quatro dias montou o monumento, mas há muitas lacunas, que ainda podem ser esclarecidas por Salviano Guimarães e pelo historiador Adirson Vasconcelos. É certo que a correria para cumprir a ordem se deveu ao atraso da entrega das peças.

» José Lineu de Freitas,
Asa Sul

Indignação

O que mais revolta no fato de uma pessoa alçar ao poder, no Brasil, é o direito que ela tem, mesmo fazendo o governo que seja a negação de todas as suas promessas de campanha, mesmo se envolvendo em situações imorais, sobre as quais se acha no direito de decretar sigilo de 100 anos, uma afronta a todos que bancam sua caríssima permanência no emprego, que, para ele, representa tudo, menos trabalho. Além de ignorar para que foi eleito, esse tipo de criatura promove o total desmonte das instituições, destrói propositalmente a maior riqueza do país, sua pródiga natureza, para favorecer os amigos que só pensam em “passar a boiada”, o mundo que se exploda. O futuro para essa gente é o sonho de uma distopia ultrafanática, nazievangélica incluindo aí a implantação de uma ditadura miliar, com AI-5 e tudo. Isso tem que acabar em toda a cadeia de cargos eletivos. Só assim vamos pôr fim ao descaramento de, além de usar recursos do cargo para pagar a própria campanha, encerrar definitivamente a dinastias de reininhos que vão fazendo da política um grande “negócio de família”.

» Jane Araújo,
Noroeste

Sergio Moro

Creio que ainda vai piorar o inferno astral do ex-juiz Sergio Moro. Debutando na política, segmento pelo qual nunca teve apreço, ainda vai sofrer um bocado, sobretudo se Lula for eleito. Nessa linha, salientei em novembro de 2021: Moro enfrentará batalhas inglórias e tacapes pesados. Prepare o couro, porque o jogo é para profissionais. Na política, a vingança

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pesquisas: se o **Ciro** chegar nos 10%, pode atrair pastores que apoiam **Bolsonaro**.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

O curioso caso do candidato que quer a volta do voto impresso e só paga as contas em dinheiro de papel.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Provido de grande limitação intelectual, **Bolsonaro** apela e xinga o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, de “vagabundo”, e mostra o seu nível de refinamento e boa educação.

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

Pergunta que não quer calar: onde os **Bolsonaros** guardavam dinheiro vivo para compra de 51 imóveis?

Afonso Guimarães — Noroeste

As redes sociais e outros espaços da internet se tornaram vetores para a disseminação de crimes de ódio. Na comparação com o primeiro semestre de 2021, esse tipo de incitação à violência letal cresceu 650% em igual período deste ano, segundo os indicadores da Central Nacional de Denúncias da Safernet, que coleta denúncias de 10 crimes contra os direitos humanos, como LGBTfobia, misoginia, neonazismo, racismo, xenofobia, intolerância religiosa e apologia a crimes contra a vida. Os dados foram divulgados no fim da semana passada, por meio do site *EcoDebate*. No total, a central recebeu 23.947 denúncias nos primeiros seis meses deste ano, um aumento de 67,5% em relação ao ano anterior.

Crimes de ódio em ascensão

Entre todos os crimes de ódio, a intolerância religiosa se sobressai com uma alta de 654%, passou de 373 para 2.813 denúncias, entre 2021 e 2022. Apesar desse crescimento não surpreender a maioria dos brasileiros, sobretudo os segmentos de denominações de fé não cristãs, ou seja, os adeptos da afroreligiosidade e de outras designações. Tanto no Distrito Federal quanto no seu entorno, bem como no Rio de Janeiro, há fartos exemplos de violência contra as instituições de matrizes africanas, como coação pelos neopentecostais, destruição e queima de templos, espancamento de adeptos — de crianças e adultos — além de falsas denúncias, que comprometem a honra dos di-

rigentes e a seriedade das instituições. No ranking das agressões, o racismo ocupa a segunda posição com 2.237 denúncias, que representam uma alta de 23,7% na comparação com 2021, quando foram registrados 358 casos. No Brasil, a discriminação por raça/cor permeia não só as diferentes camadas sociais, mas é dominante na estrutura do Estado. As ofensas que deveriam ser punidas como crime de racismo são, em sua maioria são tipificadas como “injúria racial”, com penalidade muito branda, que, na prática, é um estímulo a perpetuar a infração.

A leniência da Justiça causa indignação aos movimentos sociais que lutam contra essa discriminação histórica, pois quando um negro ou negra é ofendida todos afrodescendentes são atingidos. O ódio do agressor é o mesmo que ele direcionaria a um grupo de negros. Há, portanto, necessidade de uma revisão na lei, a fim de eliminar a injúria racial.

A misoginia (aversão à mulher) somou 4.733 de denúncias entre janeiro e junho deste ano, um aumento de 47,6%. Trata-se de agressão corriqueira na sociedade, com elevados números de assassinato, maus-tratos e violência sexual. Em todos esses e em outros casos, entendidos como crimes de ódio, há, por trás deles, uma inépcia do poder público, que pode ser entendida como estímulo a comportamentos deploráveis e letais.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO

Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte — Mídia e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade